

Indústria de embalagem em alta

3

Pesquisa divulgada ontem pela Associação Brasileira de Embalagens (Abre) mostra que o setor teve aumento de 1,8% no volume de produção do primeiro semestre do ano, em relação aos seis meses anteriores. A entidade também estima expansão de 0,5% no decorrer do segundo semestre, comparando com os números registrados entre janeiro e junho de 2005. A pesquisa foi realizada pelo economista Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

A combinação dos dois resultados indica alta de 1,1% na produção de embalagens deste ano. O segmento é considerado um dos importantes termômetro da economia. Considerando os valores produzidos, a receita total aguardada para os 12 meses de 2005 é de R\$ 32 bilhões, cifra 11,92% acima dos R\$ 28,591 faturados em 2004.

A maior expansão produtiva ocorreu no ramo de plásticos, que representa 29,7% do setor e protagonizou alta de 7,4% no período. Já as embalagens de papel e papelão, com maior peso na composição da categoria (33,2%), teve alta de 1,9% de janeiro a junho. Outra evolução consistente na primeira metade do ano foi observada no segmento de vidro, que detém 8,7%

Marco Antonio Teixeira/O Globo/5.4.04



**QUADROS: VENDAS AUMENTAM
MAIS 0,5% ATÉ O FIM DO ANO**

do mercado e ampliou a fabricação em 4,6%.

A pesquisa da Abre mostra também que as exportações do setor somaram US\$ 147,704 milhões de janeiro a junho desse ano, o que aponta para embarques externos avaliados em US\$ 300 milhões no total de 2005. No ano passado, as exportações da categoria haviam totalizado US\$ 292,551 milhões.

Transformação

O nível de atividade da indústria de transformação do estado de São Paulo caiu 2% em julho

US\$ 11 TRILHÕES

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de 3,3% no segundo trimestre, resultado inferior ao dado preliminar divulgado no mês passado, informou o Departamento de Comércio. O PIB ficou em US\$ 11,1 trilhões entre abril e junho deste ano. O resultado abaixo das expectativas do mercado reflete um volume de gastos por parte dos consumidores e das empresas ligeiramente menor que o previsto.

na comparação com junho, segundo dados sem ajuste sazonal divulgados hoje pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Considerando os efeitos característicos de cada mês, houve baixa de 2,7%.

Na comparação com julho de 2004, o Indicador de Nível de Atividade (INA) apontou recuo de 0,2%. Nos primeiros sete meses do ano, a produção industrial registra expansão de 3,9% em relação ao mesmo período de 2004.